



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO
AMBIENTE**

PRESIDENTE: ANTONIO DONATO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 24/08/2021

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Intervenção simultânea ininteligível/inaudível
- Exibição de imagens

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Bom dia a todos e a todas.

Com a presença dos Vereadores Antonio Donato, presidindo esta audiência pública e o Vereador Aurélio Nomura, na qualidade de membro da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, declaro abertos os trabalhos da 19ª audiência pública, do ano de 2021.

Informo que esta reunião está sendo transmitida através do endereço www.saopaulo.sp.leg.br, no *link* Auditórios On-line/Auditório Virtual.

Esta audiência vem sendo publicada no *Diário Oficial da Cidade*, diariamente, desde o dia 14/08/2021.

As inscrições para pronunciamento foram previamente abertas no *site* da Câmara Municipal de São Paulo.

Foram convidadas as seguintes pessoas: Sr. Cesar Angel Boffa de Azevedo, Secretário Municipal de Urbanismo e Licenciamento, representado, hoje, na audiência, pelo Sr. José Armênio de Brito Cruz, Secretário Adjunto da SMUL; Sr. Levi dos Santos Oliveira, Secretário Municipal de Mobilidade e Transporte; Sr. Jair de Souza Dias, Presidente da CET, representado pelos funcionários Sr. Manoel Victor de Azevedo Neto e José Eduardo de Mattos Canhadas; Sr. Edson Aparecido dos Santos, representado pela Dra. Regiane de Santana Piva e Dra. Elizabeth Fumiko Takeuchi Nakamura, Supervisora Técnica de Saúde Butantã - STS Butantã - que me parece enviou como representante a Sra. Cris Lyk, da Supervisão Técnica de Saúde do Butantã; Sr. Eduardo de Castro, nos informou hoje que, devido a agenda com o Prefeito, fica impossibilitado de participar, não designou ninguém; Sr. Fernando Padula Novaes, Secretário Municipal de Educação, até o momento não indicou ninguém; Sr. Ricardo Mazzero de Oliveira, Administrador do Reserva Raposo Empreendimentos; Sr. José Ricardo Lemos Rezek, Administrador do Reserva Raposo Empreendimentos; Sra. Verena Balas, Diretora do Reserva Raposo Empreendimentos.

A presente audiência pública tem como objeto o empreendimento localizado na Rodovia Raposo Tavares, denominado Reserva Raposo, conforme Requerimento 29/2021, de

autoria do Vereador Antonio Donato, aprovado na reunião ordinária, em 30/06/2021, pela Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente.

A origem do Requerimento é uma solicitação de muitos moradores daquela região, em particular da Cohab Raposo Tavares - alguns deles estão presentes, o Felipe, a Iva, a Diva -, diz respeito a uma preocupação grande, que é a de todos nós. A gente sabe que o empreendimento foi aprovado, não estamos aqui para rediscutir o empreendimento, mas ele foi aprovado com uma série de contrapartidas. Nós estamos preocupados, porque o empreendimento se verticaliza, as pessoas já estão morando lá.

Recentemente, estive na UBS do Jardim Boa Vista, que já está saturada, agora tem novas demandas. As duas UBSs previstas, ainda não se tem notícias de quando serão feitas, assim como o terminal de ônibus. A reforma do Parque Juliana não se tem notícia, há uma questão lá, por isso é importante a questão do verde. Tem uma ocupação na parte de cima do Parque, mas, no nosso entendimento, não é um empecilho para que as obras avancem.

Parece que tem uma creche encaminhada, mas eram cinco. Há questões de mobilidade. A gente sabe que a Raposo Tavares não está nem sob a jurisdição própria da Prefeitura, já que é uma rodovia e o DER que cuida, mas certamente a Prefeitura tem de ter um plano para um adensamento desse tamanho. Parece que são 18 mil apartamentos. Imagina seria cerca de 60 a 70 mil pessoas, quase uma Cidade Tiradentes nova implantada no Butantã.

Trata-se das questões de trânsito e das urbanísticas, inclusive. A gente andando por lá há um muro enorme, separando a Reserva Raposo da Avenida Cândido Fontoura, que não faz muito sentido, na medida em que os condomínios internos já são isolados, murados. A gente quer um bairro integrado com os outros bairros, não um bairro apartado da Cidade.

São essas as questões que quero colocar para introduzir o debate.

Agradeço a presença de todos os nossos convidados e convidadas.

Esta audiência pública vai ter, no máximo, duas horas. A gente espera que acabe antes, nós não temos condições de ficar depois das 13h aqui, por problemas do auditório e do Auditório Virtual. Mas acho que é possível fazermos esse debate.

O encaminhamento que quero dar é primeiro ouvir se o Vereador Aurélio Nomura quer fazer alguma consideração. Em seguida, nós temos presente a Sra. Verena Balas, que é Diretora do Reserva Raposo, que possa dar um painel do empreendimento todo, quantas unidades, quais fases, quais as contrapartidas. Depois, as Secretarias, nós as convidamos, todas, porque cada uma tem uma contrapartida vinculada a ela, na saúde, na educação, no transporte, meio ambiente, enfim, as contrapartidas estabelecidas para que a gente possa ter transparência no processo e que o Reserva Raposo seja o empreendimento que cumpra as obrigações legais e que possa se integrar plenamente com os bairros da região, criando uma sinergia positiva, e não sendo um cluster, uma ilha, em relação a seus vizinhos, ali, do Jardim Boa Vista, da Cohab Raposo e de toda aquela região.

Então, eu pergunto ao Vereador Aurélio Nomura se quer fazer alguma consideração. Depois, eu passarei a palavra aos convidados. Vereador Aurélio Nomura, tem a palavra. (Pausa) O microfone está desligado, Vereador. (Pausa)

Enquanto o Vereador liga o microfone, anuncio a presença da Sra. Fátima Cristina, representando o Secretário de Educação, Sr. Fernando Padula. Obrigado pela presença.

O Vereador conseguiu? (Pausa) Não conseguimos ouvi-lo, Vereador. Quando V.Exa. conseguir, retomaremos nosso debate.

Também está presente o Vereador Rodrigo Goulart. Eu gostaria de perguntar se também quer fazer uso da palavra antes de passarmos a palavra para os nossos convidados. (Pausa)

Bom, vamos dar início à audiência, com essa dinâmica que eu anunciei. Gostaria de passar a palavra à Sra. Verena Balas, para que pudesse fazer um histórico do empreendimento e mencionar todas as expectativas, os quantitativos, o faseamento do empreendimento, a situação das contrapartidas e a relação com o Poder Público Municipal.

O Vereador André Santos também está presente, acompanhando a audiência pública.

Sra. Verena Balas, tem a palavra.

A SRA. VERENA BALAS – Bom dia a todos. Estão me escutando?

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Sim, escutamos bem.

A SRA. VERENA BALAS – Está bem. Com relação ao empreendimento Reserva Raposo, o que eu tenho a dizer é que ele está absolutamente em consonância com o estudo, com o EIA/Rima aprovado, com as licenças ambientais expedidas, que são a licença ambiental prévia e a licença ambiental de instalação.

São 17.960 unidades, como todos já sabem, porque o processo do EIA/Rima é um processo público. Todo mundo consegue acessá-lo pelo *site* da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. Nós, até o presente momento, das 17.960, lançamos e construímos 1.460 unidades, que representam cinco lotes, dos 21 constantes da primeira fase.

Todas as contrapartidas foram aprovadas por todas as Secretarias Municipais, inclusive as presentes, aqui representadas – conheço, inclusive, os representantes. Foi um processo de licenciamento bastante complexo. Passamos por todas as Secretarias, não só no âmbito municipal, mas também no estadual. Todas as contrapartidas serão executadas conforme a implantação do empreendimento e isso está sendo feito dessa forma.

Então, essa única creche que o senhor mencionou, que nós estamos entregando, é a primeira creche, que estava prevista para quando fosse entregue o Condomínio Azaleia, cujo Habite-se foi o último que conseguimos. As UBSs vão ser implantadas de acordo com o rito que foi proposto no faseamento do EIA/Rima.

Assim, o que eu tenho para dizer é que nós estamos absolutamente em linha com aquilo que foi determinado no licenciamento.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Sra. Verena. Eu passo a palavra, então, ao Secretário Adjunto da Secretaria de Licenciamento, o Sr. José Armênio Brito Cruz, para que também faça suas considerações e fale um pouco do processo de licenciamento, de como está o acompanhamento pela parte da Secretaria.

O SR. JOSÉ ARMÊNIO BRITO CRUZ – Sim. Bom dia, Vereador. Bom dia a todos. A Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, na verdade, é a Secretaria que deu o

start na implantação desse projeto, digo, na aprovação e no licenciamento, com o alvará de aprovação para começarem as obras. Esse licenciamento envolveu diversos órgãos da Prefeitura e do Estado, também, como o Graprohab e tal. O alvará de licenciamento é quase como um livrinho. São 15 páginas. Isso foi aprovado a partir de 2015. Foi aprovado em 2016 e acho que agora tem um modificativo, mas são acertos internos. Não há nada externo.

As contrapartidas atendem às demandas da lei, desde áreas institucionais a alças, passarela e terminal. Como a Verena, do empreendimento, falou, isso deve ser implantado ao longo do processo da obra.

O que temos para dizer é que foi tudo feito dentro da legislação vigente, para aprovação como empreendimento de HIS e HMP – quer dizer, que permitia uma mistura de alguns usos. Tenho a planilha de usos, mas todos conhecem o projeto. A legislação, por exemplo, exigia o mínimo de 60% de HIS-1, na Zona 2 e ele tem, na verdade, 67%. Ou seja, ele atende todos os mínimos exigidos por lei e todas as contrapartidas que foram colocadas. Talvez até o pessoal do empreendimento ou das outras Secretarias possam discorrer melhor sobre isso, porque analisamos as áreas que serão implantadas, as áreas dedicadas para cada uma das contrapartidas e assim é colocado. O projeto está dentro da legislação vigente. É isso.

Sr. Presidente, estou à disposição para qualquer dúvida, inclusive, com alguma documentação do projeto aqui comigo.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) - Sr. Secretário, só para ficar mais claro: Aí é uma ZEIS 5?

O SR. JOSÉ ARMÊNIO BRITO CRUZ - Citei como exemplo, nobre Vereador. Lá tem ZEIS 5 e ZEIS 2.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) - Quantas HIS faixa 1 serão construídas, estão determinadas para serem construídas e quando serão?

O SR. JOSÉ ARMÊNIO BRITO CRUZ - Esse é um cálculo que eu tenho que fazer aqui, porque tenho um total de área. Posso até fazer e passo a V.Exa. daqui a pouco - já levanto aqui para os senhores.

A ZEIS 2 tem um nível de exigência de HIS 1 e permite o HIS 2, não exige. A ZEIS 5 tem um outro nível de exigência: um exige 60%, o outro exige 40%. No que exige 60%, o empreendimento propõe 67,95%. Na ZEIS 5, que exige 40%, o projeto propõe 64,8%. São só informações da planilha do projeto aprovado.

Isso é em área, mas em número de unidades, já vejo e passo para os senhores dentro de alguns minutos. É um cálculo que eu tenho que fazer aqui.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) - Obrigado, Sr. Secretário. Gostaria de registrar a presença da nobre Vereadora Luana Alves, Líder do PSOL.

Passo a palavra à representante da Secretaria de Educação, Sra. Fátima Cristina. Se puder falar sobre as contrapartidas, de como está sendo o acompanhamento pela Secretaria de Educação em relação às contrapartidas na área da Educação.

A SRA. FÁTIMA CRISTINA ABRÃO - Bom dia a todos. Represento o Secretário de Educação, Sr. Fernando Padula. Temos a informação na Secretaria da contrapartida, assim como a Sra. Verena falou, de cinco unidades de Educação Infantil, creches, que atende a idade de 0 a 3 anos e uma EMEI que atende a faixa etária de 4 e 5 anos. Uma das unidades, a primeira creche que será entregue, nós até já visitamos local, estamos conversando sobre a doação desse espaço, dessa área para a Prefeitura para podermos iniciar o atendimento.

Contudo, é evidente que com uma quantidade tão grande de famílias, de apartamentos, e pelo que entendo não são famílias só da região, mas de outras regiões da cidade que vão residir, que isso se traduza na necessidade da criação de novas vagas. São crianças que serão transferidas de outras regiões para esse local.

Então há realmente uma preocupação de nossa parte, porque são cinco creches, não sei se isso vai dar conta de todos esses 18 mil apartamentos, mas há uma preocupação com relação às outras faixas etárias. As crianças crescem, temos o atendimento da EMEF do Ensino Médio, que é do Estado, não está aqui, mas que também vai precisar pensar nesse atendimento. Temos uma preocupação realmente de que quando todos esses apartamentos estiverem ocupados e essas famílias estiverem lá, talvez tenhamos uma pressão, que

precisamos organizar. Já estamos pensando nisso na região, de como organizar do ponto de vista educacional, tendo em vista essa grande quantidade - como o senhor falou realmente -, é quase uma cidade que estamos criando ali no Butantã. E essa é uma preocupação da nossa parte até de verificação do entorno, se conseguimos fazer o atendimento com transporte, enfim. Vamos precisar de um esforço para conseguir atender, para que ninguém fique sem a vaga na educação. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) - Obrigado, Sra. Fátima.

Convido a representante da Secretaria da Saúde, Sra. Cris Lyk, que é da Supervisão Técnica de Saúde do Butantã, para falar dos aspectos da saúde.

Relembrando, eu falei no início, mas gostaria de falar novamente. Recentemente estive na UBS Boa Vista, ao lado do empreendimento, praticamente e conversei bastante com a gestora. Lá já tem uma situação, que é evidente, não é só culpa do Reserva Raposo, tem outros empreendimentos mais para frente, tem outras áreas ali que se adensaram muito. E com esses novos agora, que ainda tem poucos apartamentos do empreendimento Reserva Raposo, já há uma demanda nova para UBS que já não comportava a demanda existente.

Então, seria importante o cronograma de instalação das duas UBSs, considerando que uma UBS atende - a Luana, que é da área, pode até me ajudar depois - de 20 a 30 mil pessoas, as duas UBSs mal vão atender - isso uma UBS grande, com muita estrutura -, mal vão atender a demanda do própria Reserva Raposo, quanto mais uma situação que já está saturada. Mas eu queria que a senhora Cris falasse um pouco sobre isso.

A SRA. ELIZABETH FUMIKO TAKEUCHI NAKAMURA - Bom dia a todos. Estou usando o computador da Cris, mas meu nome é Elisabeth, sou Supervisora de Saúde do Butantã. Já viemos acompanhando esse problema da região, principalmente, em relação às UBSs próximas, Boa Vista e em pouquinho menor quantidade o Jardim D'Abril há pelo menos três a quatro anos, quando começaram a chegar os primeiros casos.

Na situação em que estamos atualmente, o Boa Vista até que é uma UBS de porte médio e lá nós temos sete equipes da estratégia Saúde da Família, já temos lá 7.200 famílias

cadastradas, com cadastros de quase 23 mil pessoas moradoras da região, da área de abrangência que a UBS tem de estar atendendo. Estão chegando moradores de alguns prédios já construídos e estamos conseguindo somente, e não é dando conta, estamos tentando não deixar sem atendimento pelo menos as prioridades desses empreendimentos, desses novos moradores.

Estamos em fase de convulsão, não conseguimos dar a continuidade de tratamento, de prevenção de saúde, com o cadastramento dessas famílias, desses moradores novos que estão vindo. Sabemos que está estruturado para ser construído dentro do empreendimento Raposo de duas UBSs, mas estou preocupada com o cronograma pela informação que tivemos seria na quarta fase e eu não sei que fase seria essa quarta, a quarta fase corresponde a qual número de fase que nós teremos? É 50 % do empreendimento pronto ou não? Sendo que já nessa primeira fase nós não temos condição de atendimento de qualidade para esses moradores, estamos pegando esses casos de urgência, de prioridade.

Acho que o cronograma será possível ter uma alteração ou mudança? Porque se pelo menos uma das UBSs se já entrar em construção já ajudaria muito bem o caso das nossas UBSs que estão atendendo inclusive como foi citado, uma tenda que também está acontecendo ao mesmo tempo. Sabemos que os moradores estão tendo somente atendimento prioritário e urgência, sem continuidade de prevenção de cadastramento das famílias, fazer todo aquele atendimento de ciclo de vida né, da criança, do adulto, do idoso. A nossa preocupação na região é essa.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Dra. Elizabeth. Eu queria convidar os representantes da Secretaria de Transportes para que falem da questão do terminal de ônibus, que parece que há um problema onde seria o antigo frigorífico, se não me engano. Gostaria de saber a situação desse terminal de ônibus.

A SRA. ELY TERUEL – Vereador Donato, bom dia, é Ely, Vereadora Ely, gostaria de confirmar a minha presença.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Registro a presença da Vereadora Ely

Teruel participando da nossa audiência pública. Quem vai falar pela Secretaria de Transportes? Eu tenho registrado aqui o Sr. Manoel Vitor e Sr. José Eduardo Mattos Canhadas.

O SR. JOSÉ EDUARDO MATTOS CANHADAS – Bom dia, senhores, eu sou o Canhadas, da Companhia de Engenharia de Tráfego, o que tenho para colocar é que na CET há dois processos, um é um processo que deu entrada em 2017, referente à quadra B e um processo que deu entrada em 2018, referente à quadra C. Ambos estão parados porque estamos aguardando SMUL informar como que vão ficar as vias internas, o terminal de ônibus ainda não iniciou e outra informação que tenho é que o interessado, através do Sr. Sérgio Sola, solicitou a suspensão de um dos processos, que é o processo de 2018, é essa a informação que nós temos para passar. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Canhadas, o processo é do polo gerador de tráfego?

O SR. JOSÉ EDUARDO MATTOS CANHADAS – Sim, sim.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) - E a Fase I, que já foi feita? Porque aqui já tem 1.460 unidades feitas, segundo a Sra. Verena. São 5 dos 21 lotes. Já tem então a certidão de diretrizes para essa fase?

A SRA. VERENA BALAS – Vereador, me dê licença. São 5 dos 21 lotes que compõem a primeira fase. As quadras “b” e “c”, mencionadas pelo Sr. Canhadas, são duas quadras que tratam das últimas fases do empreendimento e são unidades R2v; não têm absolutamente nada a ver Habitação de Interesse Social. Só para esclarecer.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Sim, mas o polo gerador não tem a ver com isso, tem a ver com o fluxo de veículos.

A SRA. VERENA BALAS - ZEIS não tem certidão de diretrizes, apesar de a gente já ter feito todo o estudo de mobilidade urbana. De qualquer forma, eu peço desculpas pela interrupção, Sr. Canhadas. Era só para a gente corrigir essa questão dos 5 lotes dos 21 que compreendem a primeira fase. Obrigada.

O SR. JOSÉ EDUARDO MATTOS CANHADAS – Muito obrigado pelo esclarecimento. Não deu entrada no polo gerador. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – E quem é o representante da Secretaria de Transportes para nos falar sobre o Terminal? Exatamente. Porque não adianta falar que não começou. Que não começou, eu sei; é só passar na frente para ver que não começou. Por que não começou?

O SR. JOSÉ EDUARDO MATTOS CANHADAS – Porque estamos aguardando.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Mas não tem prazo? Qual é a fase? Porque estamos aqui para tentar entender e ajudar, juntar todos na mesa, porque parece que o Executivo tem dificuldade de fazer isso.

O SR. JOSÉ EDUARDO MATTOS CANHADAS – O que eu tenho para colocar é que está parado, aguardando informações tanto do empreendimento...

O SR. ANDRÉ SANTOS – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Tem a palavra, Vereador André.

O SR. ANDRÉ SANTOS – Claro, nós estamos ainda em audiência pública; mas, pelo que estou percebendo, está havendo informações desencontradas porque uma Secretaria não está conversando com a outra. Após a audiência pública, eu gostaria de falar com o Presidente da audiência para vermos uma forma de juntar, pelo menos, representantes dessas Secretarias para que fosse apresentada uma resposta em conjunto para que a coisa fique bem clara, até porque eles são bem ocupados; nós, Vereadores, bem ocupados e não adianta a gente marcar uma audiência pública se a resposta não vier com precisão ou a resposta vier desencontrada. Quero agradecer, claro, a presença dos representantes das Secretarias e sugerir ao Presidente desta audiência pública para que após a audiência sentemos e vejamos uma forma de melhorar essa relação entre o Executivo e a Câmara Municipal. Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Vereador André Santos. Certamente, ao fim da audiência, encaminharemos essa sugestão.

Só para completar: da Secretaria de Transportes não há mais nenhuma informação sobre a questão do Terminal e outras questões inerentes à atividade da Secretaria. (Pausa)

O SR. JOSÉ EDUARDO MATTOS CANHADAS – Não temos mais informações.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado.

A SRA. VERENA BALAS – Vereador, é Verena...

A SRA. LUANA ALVES – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Vereadora Luana Alves.

A SRA. LUANA ALVES – Eu poderia comentar rapidamente alguns pontos relativos às falas dos representantes da Secretaria?

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Só vou ver se tem mais alguém... Acho que todos os das Secretarias já foram chamados. Então, tem a palavra a Vereadora Luana. Se o Vereador Nomura conseguir fazer o contato, depois a gente vai chamar os nossos inscritos para a rodada de debate.

O SR. AURÉLIO NOMURA – Presidente, eu gostaria de também me inscrever.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Em seguida à Vereadora Luana, o Vereador Nomura.

A SRA. LUANA ALVES – Perfeito. Serei breve, Presidente, porque eu gostaria muito de escutar especialmente a população que veio acompanhar esta audiência pública.

Agradeço as falas dos representantes das Secretarias. Sou a Vereadora Luana Alves, moradora do Bairro do Butantã. Também estou bastante preocupada, especialmente com a situação da saúde, que eu gostaria de reforçar, Vereador Donato. O senhor viu a situação da UBS Boa Vista. Essa UBS, como falou a Supervisora de Saúde, tem 7 equipes de Saúde da Família. Acho que todos sabem que cada equipe atende no máximo 4 mil pessoas, e hoje a UBS Boa Vista atende toda a Cohab Raposo Tavares mais a região conhecida como Munck, que tem milhares de pessoas e ainda a população do próprio Jardim Boa Vista e uma parte da população da divisa de Osasco, que utiliza os serviços da UBS Boa Vista.

Então, existe uma sobrecarga de muitos anos na UBS Jardim Boa Vista. Na

verdade, existe um debate anterior aos empreendimentos imobiliários, de se fazer uma UBS para a Cohab Raposo Tavares, que, por si só, tem uma população que justifica a existência de uma unidade de saúde à parte. Agora, preocupo-me imensamente com a informação de que apenas numa fase 4 do empreendimento haverá a construção de unidade básica de saúde. No momento em que estamos vivendo uma pandemia grave, em que vimos a importância das unidades básicas de saúde, do atendimento em atenção primária, temos uma situação como essa.

Então, eu gostaria de expressar essa preocupação e colocar que estou à disposição também para pensar soluções, para pensar algum tipo de alteração no cronograma para priorizarmos a construção dos equipamentos públicos de educação e também de saúde dentro do cronograma das obras.

Obrigada pelo espaço.

Vou ficar, mais um pouquinho, com a câmera desligada, para escutar a população.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, nobre Vereadora Luana Alves.

Tem a palavra o nobre Vereador Aurélio Nomura.

O SR. AURÉLIO NOMURA – Obrigado, Sr. Presidente.

Cumprimento a todos. Pelas falas que nós ouvimos dos representantes do Governo, eu acho que a gente poderia ir ouvindo o nosso Vice-Líder, Sr. André. Nós poderíamos inovar aqui, na Câmara, fazendo o mesmo instrumento que é feito no Tribunal de Contas do município, que é uma Mesa Técnica.

Pelo que a gente vê, era importante nós chamarmos todos os representantes das secretarias, para levantarmos o que foi feito, qual o comprometimento com relação a esse projeto e ver se as contrapartidas estão corretas e foram corretamente apresentadas e aprovadas, de acordo com a lei. Se não forem, nós estamos aí na discussão da revisão do Plano Diretor. Então, é hora de nós colocarmos as ideias, porque não é possível que, num empreendimento desse volume - parece-me que são dezoito mil unidades ao final do projeto - apresentemos apenas essas poucas contrapartidas. Elas já não dão conta. Já demonstram que

haverá a necessidade de investimentos massivos da Prefeitura de São Paulo em todos os setores, seja na Educação, na Saúde e no Transporte.

Por isso, é importante, para que nós possamos fazer uma intervenção cirúrgica antes que a possamos virar ali um problema extremamente sério na região. A região já tem muitos problemas de mobilidade urbana. Como a Vereadora Luana Alves já havia mencionado essa questão da Saúde, a UBS Boa Vista já não atende à população. Imaginem, só depois de ser concluída a quarta fase, é que se pretende construir as UBSs.

Então, é importante nós nos aprofundarmos com essa questão, porque, se nós deixarmos solto do jeito que está, nós estaremos criando um problema muito sério para o futuro da nossa Cidade. Diga-se de passagem, que é a entrada da nossa Cidade com o sul do nosso País. Então, é importante nós termos um critério e olharmos, com mais atenção a essa questão.

Gostaria de propor ao Sr. Presidente, até ouvindo o Sr. André, essa questão de nós criarmos uma Mesa Técnica, chamaram todos os técnicos aqui do Governo, para discutir as contrapartidas; e, se estiverem erradas ou se estiverem subdimensionadas, poderemos fazer uma proposta, para que essa questão seja colocada a contento.

Eram essas as minhas posições.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Muito obrigado, nobre Vereador.

Ao final da audiência, vamos levar em conta essas questões; e, na própria reunião da Comissão de Política Urbana amanhã, podemos tratar do encaminhamento desse assunto.

Vou passar às inscrições feitas pelo *site* da Câmara.

Novo tempo de fala tradicional aqui é de três minutos, com alguma tolerância sempre, mas não podendo extrapolar muito, porque temos outros convidados.

Tem a palavra o Sr. José Armênio.

O SR. JOSÉ ARMÊNIO BRITO CRUZ - Sr. Presidente, falo da SMUL. Eu havia falado que ia passar o número de unidades. Eu tive que calcular, no papel, porque o processo

é antigo e eu fui atrás dos papéis do processo, para levantar a pergunta que V.Exa. Havia me feito.

Então, a gente tem lá o total, que é falado aqui na audiência pública. Está correto. São quase dezoito mil unidades. Na verdade, são 17.960. Dentro dessas unidades, existem unidades que são residenciais. Elas vão ser tiradas do total, porque, sob o ponto de vista de unidades de HIS um e HIS dois e HIMP, são 15.684; e essas três são as que controlam. As outras são de apartamentos residenciais.

No HIS um, há 1.576. No HIS dois, há 10.256 e, no HIMP, há 3.852. A diferença que dá para os 17.960 é o uso R, uso residencial.

Sr. Presidente, então, espero ter informado aí à pergunta que V.Exa. Havia me feito.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado pela informação, Sr. Presidente.

Tem a palavra o Sr. Alessandro Formigoni, primeiro inscrito.

O SR. ALESSANDRO DI CARLO FORMIGONI - Bom dia, A minha preocupação é como munícipe mesmo. Eu vi detalhamento à questão dos postos de saúde, das Unidades Básicas de Saúde, das escolas e das creches; e me parece que está tudo acordado, como disse a gestora do empreendimento. Está se observando o cronograma que foi previamente aprovado. Então, vejo que resta pouco a fazer, porque foi aprovado nessas condições;

além do que temos que intermediar uma negociação, como nos moldes do Ministério Público se faz uma espécie de TAC – Termo de Ajuste de Conduta –, para ver se o empreendimento pode antecipar a entrega desses instrumentos. Dado vista que eles estão cumprindo o cronograma.

Eu gostaria também de saber se o Poder Público vai investir no local. Estamos falando tudo no investimento privado, não é? As creches, as EMEIs, o posto de saúde, vai ser tudo pago pelo empreendimento. Claro que se dará uma enorme arrecadação lá, visto que são 18 mil unidades. Tudo isso arrecada IPTU entre outros impostos. Aliás, teríamos de estar

discutindo também se o Poder Público não pode ajudar no investimento nesses tipos de infraestrutura.

Com isso posto, agradeço minha participação e desejo um bom prosseguimento à audiência.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Muito obrigado, Sr. Formigoni, lembrando que eles vão entregar a obra, um prédio, que é a parte menor do custo; manter uma unidade, manter uma creche, vai ser o Poder Público que vai fazer.

O SR. ALESSANDRO DI CARLO FORMIGONI – Claro, claro, sem dúvida, os funcionários todos, isso vai correr pela Prefeitura. Está bem claro. Mas é bom ver o que o Poder Público também pode ajudar. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado. Próximo orador é o Sr. Helton Santos. Está presente. (Pausa) Não. Então, Sr. Felipe.

O SR. FELIPE VALENTIM – Bom dia. Eu queria fazer rapidamente uma projeção de tela. Sou Felipe, morador da Cohab Raposo, moro na Cohab há 30 anos. Vim tratar de algumas questões no meu momento de fala é, para mim, a fala de quem está vivendo a situação de que já está acontecendo, bem como de impactos que já estão havendo lá na Cohab, na região onde está sendo construído o empreendimento.

Queria mostrar aos Vereadores, às Vereadoras, e aos presentes na audiência, duas fotos.

- Orador exhibe fotos.

O SR. FELIPE VALENTIM - Essa foto primeira, ao lado esquerdo, na parte superior, é a área verde que existia, numa área que hoje é denominada Reserva da Raposo, um a área verde maravilhosa, era um terreno privado, que tinha uma área verde considerável e importante, levando em conta que ali há nascentes, temos ali a bacia da Jaguaré, e as nascentes que compõem essa bacia. Sabemos da importância da área verde e dessa mata, o quanto é importante para o meio ambiente.

A parte de baixo é o que ocorreu depois da obra. Na parte de baixo, é o que ocorreu

depois da obra. Na parte debaixo, no lado esquerdo, é o que ocorreu depois da obra, repito. Ficou um grande descampado, um grande número de árvores foi derrubado. E, do lado direito, maior, é uma foto da Cohab mostrando uma terra que desbarrancou com um grande volume de água que tivemos de chuva, e é a terra que desbarrancou do empreendimento, invadindo as moradias, causando vários transtornos aos moradores.

Eu queria começar mostrando essas fotos porque gostaria que nós, da comunidade, pudéssemos ser ouvidos. Falamos de Mesa Técnica, conforme o Vereador citou, que considero muito importante, porque os munícipes precisam saber o cronograma e fiscalizar esse cronograma e as contrapartidas.

Começa que já foi citado pela representante do empreendimento que o EIA-Rima que está feito, que está aprovado, nós também sabemos que grande parte da população nem tem conhecimento sobre esse documento. Então simplesmente protocolar um documento e considerar que está tudo pronto, sem levar em conta o processo de construção, o processo do impacto ambiental e as consequências urgentes, isso precisa ter interlocução, precisa ter diálogo entre munícipe, empreendimento, Câmara, Executivo e entre as Secretarias.

Portanto, reforço a necessidade de diálogo e faço como proposta uma interlocução permanente. Que tenhamos encontros, que sejam quinzenais, de acompanhamento, de apresentação de problemas, que tenhamos um canal direto para poder solucionar situações urgentes, como foi no começo quando do desmatamento do empreendimento, onde a fauna cresceu para a Cohab Raposo, ficamos ali observando muitos animais silvestres descendo para a Cohab Raposo sem cuidados de biólogos ou de acompanhamento da Secretaria do Verde e Meio Ambiente.

Outra foto é de fevereiro de 2021, são fotos das ruas e dos bueiros da Cohab. Sabemos – e é de conhecimento de todos – que o esgoto que já é produzido na Reserva Raposo, ele é provavelmente ligado ao tronco que passa pela Cohab e, daí, temos outra consequência, da situação, que vem ocorrendo lá. Nós ficamos um mês com vazamento em todas as bocas de esgoto dentro do bairro da Cohab, sem que a gente pudesse ter uma

interlocução, um diálogo para poder antecipar e solucionar essa situação ou amenizar sua gravidade.

Essas são duas fotos para ilustrar um pouco a necessidade de diálogo.

Uma última questão que eu queria abordar é a barreira física que nós temos. Eu queria entender e queria que as pessoas responsáveis pelo empreendimento pudessem explicar como um cidadão cadeirante, por exemplo, que hoje usa a UBS Boa Vista – já que a gente está ouvindo que serão construídas duas UBS no empreendimento –, vai sair da Cohab ou da Cohab Munk para acessar as unidades educacionais e de saúde do empreendimento, porque existe uma grande barreira física, existe um muro de contenção que foi aumentado pelo empreendimento e não é vista passagem de pedestre, que é a que nos interessa, e não só a passagem para carro, porque a avenida que corta o empreendimento está pronta, a da Raposo até a Avenida Victor Civita, já foi adiantada.

Existe, portanto, um controle de cronograma que não escuta a população e não levou em consideração a voz da população em nenhum momento. Uma ou duas audiências públicas não vão dar conta dos problemas que são urgentes, os que estão acontecendo agora e os previstos. É necessário responder como as pessoas da Cohab da Munk acessarão os espaços públicos que serão construídos dentro do empreendimento.

Outra dúvida é por que duas unidades de saúde dentro de um empreendimento se a Cohab espera há 30 anos para ter uma unidade de saúde e sendo que nós já temos uma área institucional, votada em Conselho de Saúde, votada nas instâncias de decisão do Poder Público e que a população escolheu. Se já temos uma área determinada e escolhida para a saúde, por que não já se constrói na Cohab, amenizando a situação atual?

Eu acho que a gente precisa determinar muito certamente qual é o papel do empreendimento, qual é o papel do Poder Público. A gente de forma alguma está exigindo que o empreendimento se torne sua obrigação, assim como todas as demandas, que é o Poder Público que deve atender, porém nós questionamos por que as contrapartidas não foram discutidas para que elas não ficassem somente dentro do empreendimento, já que a região tem

uma demanda importante. A Cohab Raposo é colada ao empreendimento, e precisamos pensar na acessibilidade das pessoas, ou então a gente vai criar guetos. A Cohab é um grande gueto, ela tem apenas uma rua, que é acessada pela Avenida Raposo Tavares, e a saída dela é pela Avenida Victor Civita.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Para a conclusão, Felipe, por favor.

O SR. FELIPE VALENTIM – Então, nós precisamos garantir acessibilidade, interlocução e queremos, sim, discutir a necessidade dos equipamentos que vão ser construídos, porque a população precisa ser ouvida; ela não tem noção do impacto e do que está por vir.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Felipe.

A próxima inscrita é a Sra. Diva Nunes. (Pausa) O Elton não está presente mesmo, né? Eu já o chamei, mas, se ele aparecer até o fim da audiência, eu lhe dou a palavra.

Sra. Diva com a palavra.

A SRA. DIVA NUNES – Bom dia a todos, todas e todes. Eu concordo com a fala da Luana, do Donato e do Felipe, e a reforço. Eu queria falar sobre o discurso do Vereador Nomura, com o qual eu concordo. O Felipe inclusive falou em chamar a população, as lideranças, porque não adianta só técnico e as Secretarias fazerem as coisas, porque eles não sabem o que nós passamos aqui, principalmente em relação à saúde, que aqui está colapsada faz tempo; não é por conta do empreendimento Raposo Tavares, já estava há mais tempo ainda.

Temos aqui na Raposo Tavares vários empreendimentos que estão sendo construídos, e nenhum tem contrapartida, exceto o Reserva. Temos a Tenda, que fica lá Avenida Kenkiti. Só que a Tenda constrói por portarias, porque, como um todo, ela teria que oferecer uma contrapartida. Ela é esperta. Não é só no Assis, não, no Amaralina e no São Jorge também. A região da Raposo está colapsada em relação à saúde, sim. Dos vários empreendimentos, apesar do eixo citado no Plano Diretor com mais acessibilidade, com mais equipamentos, como escola e posto de saúde, ninguém dá contrapartida, ninguém, e aí

acontece isso que está acontecendo na nossa região. Por que a Tenda não deu uma contrapartida, tanto aqui quanto no Amaralina, e São Jorge também está com problemas?

Então, é isso. a nossa UBS, nós estamos pedindo há muito tempo, sim. Poderíamos fazer até uma troca, que seria uma sugestão, de ser construída essa UBS aqui dentro da Raposo. Nós temos o terreno. O terreno está lá, está esperando. É um terreno de Cohab. Os estudos que foram feitos, não só pela população, como também pelas Secretarias, Coordenadorias e também pela Supervisão Técnica de Saúde do Butantã, estão todos na mão do Secretário. Antes da pandemia, em 2019, nós estivemos com o Secretário, pusemos tudo o que nós tínhamos a respeito, mas não veio nada. Veio verba do BID e nós não recebemos nada. Veio verba não sei de onde, e aqui nada. Eu não sei o que está acontecendo com este Governo. Eu não sei mesmo e gostaria muito de saber. E, olha, Sr. Nomura, Donato e todos os Vereadores, quando forem fazer alguma coisa em comunidades, chamem as lideranças, chamem a comunidade para fazer junto, porque as pessoas da comunidade sabem o que está acontecendo. Vocês têm uma leve ligeira impressão do que é falado, mas andar pela Cohab, como o Donato veio; andar na UBS, ir para a UBS e ver, conversar com a gestora, poucos Vereadores fazem isso. Então, nós temos mesmo é que chamar a população, chamar a gente, chamar as lideranças para vermos o que está acontecendo.

Era isso o que eu queria falar. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Diva.

Próxima inscrita é a Sra. Heloísa Reis. (Pausa)

Próximo inscrito é o Sr. Hélio Conceição Silva.

O SR. HÉLIO CONCEIÇÃO SILVA – Bom dia a todos.

Sou Hélio. Sou morador da região há mais de 30 anos e, agora, sou morador do Reserva Raposo, desde janeiro deste ano, quando me mudei com os meus pais. Faço parte do Conselho e gostaria de falar como morador.

A Reserva Raposo sempre nos atendeu, está nos apoiando e nós estamos apoiando, estamos trabalhando em parcerias. Todas as reivindicações que foram faladas aqui,

nós concordamos - a questão da UBS, a questão de transporte. E a Verena, que é representante do Reserva Raposo, ela sempre deixou aberta a comunicação. Inclusive, nós sempre temos comunicação com os representantes do Reserva. Inclusive, ontem tivemos uma reunião com o Subprefeito, com o “Xerife”, que é o representante da Verena lá dentro do Condomínio... Tem uma figura que chamamos de “Xerife”, que é uma pessoa que fica responsável pelo atendimento aos moradores, ver o que estão precisando. E, aí, ele conseguiu agendar com a Subprefeitura do Butantã. Então, ontem já tivemos uma conversa para falarmos especificamente sobre isso, sobre a UBS, sobre o transporte público, para entendermos essa questão das datas, do cronograma.

Então, eu gostaria de falar que estamos trabalhando com a construtora. Sabemos das reivindicações, mas esse é um sonho nosso, é a nossa moradia, e sabemos que há muita coisa a melhorar. Então, estamos dispostos... Por isso que estou aqui hoje, por isso que me inscrevi para participar, para fazermos parte dessas decisões. Eu me coloco à disposição, quando precisar, se tiverem reuniões... O Vereador disse que, depois desta audiência, terão reuniões com as secretarias para conversar, para sair do papel. E nós, moradores, estamos à disposição para fazermos parte. Como a colega acabou de falar, chamar os moradores, as pessoas que participam da região. Tem muita gente que, muitas vezes, nunca veio para a região, que não sabe como que é...

Então, eu gostaria de me colocar à disposição e dizer que estamos trabalhando com a construtora, com a associação. Nós já fizemos uma associação de moradores e essa associação já se reuniu, já está organizada. Estamos fazendo coleta seletiva. Pagamos uma empresa para buscar o lixo, porque, até então, já estamos pagando IPTU há mais de seis meses e a Prefeitura ainda não fez esse atendimento nessa questão de limpeza de rua, de conservação das áreas verdes, mas estamos trabalhando. Inclusive, o Subprefeito, ontem, nos recebeu e ele está ciente, está super à disposição para trabalhar conosco e deixar... Ele frisou bastante ontem essa questão do bairro planejado, porque esse sempre foi o nosso sonho, de ter esse bairro planejado e nós gostaríamos de construir isso com os bairros aqui próximos. Eu,

que sou do Conceição, tenho amigos do Conceição e eles ficam me perguntando quando vai terminar o projeto, porque eles gostariam dessa área de lazer, gostariam de participar. Eu tenho muitos amigos que vêm aqui, no Reserva Raposo, fazer caminhada. Então, nós temos construído esse bairro e nós gostaríamos que ele saísse do papel.

E gostaria de agradecer, inclusive, a Verena Balas, presente aqui, está acompanhando e está nessa empreitada conosco. Então acreditamos no projeto, acreditamos que vai dar tudo certo e estamos à disposição para fazer isso acontecer.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Sr. Hélio. Próximo inscrito, Tiene Rabelo. (Pausa) Próxima inscrita, Ivanilde Alves da Conceição.

A SRA. IVANILDE ALVES DA CONCEIÇÃO – Boa tarde a todos e todas, como o Felipe e a Diva, sou moradora da Cohab Raposo há 30 anos e faço parte também de alguns movimentos aqui do bairro.

É o que o Felipe estava falando sobre os impactos. O que aconteceu na Cohab, dos esgotos, essa construção do muro, nós como moradores nos sentimos isolados aqui dentro. E quando sabemos sobre a construção do empreendimento, sabemos também que vai ter acesso aos órgãos públicos e a minha pergunta é justamente essa, como nós, moradores da Cohab Raposo, vamos ter esse acesso. Inclusive, moro de frente para o muro e quando acordo e vejo aquele muro, são dois muros, um que já existia, já construído, e um dia acordo e vejo construindo outro muro no acesso do Empreendimento Raposo.

Toda manhã, quando acordo, me sinto aprisionada por um empreendimento tão grande e fico me perguntando como eu e meus filhos vamos ter acesso a isso. É uma construção que vai ter órgão público, mas o que vemos como morador da Cohab Raposo, é mais um condomínio fechado, mais um condomínio onde não teremos acesso. É mais uma dificuldade que teremos para entrar, frequentar, é mais um condomínio onde vamos ter de pedir permissão para entrar na UBS.

Nesse aspecto da distância, já temos essa dificuldade aqui de ir ao posto de saúde

pela Raposo Tavares ou pela Victor Civita, porque somos um bairro de vulnerabilidade, muitas pessoas desempregadas, temos pessoas especiais, muitas crianças, e nos colocamos sempre em risco, porque nem sempre temos o dinheiro para a condução e mesmo tendo tem de ser para duas conduções. Uber não tem, porque muitas mães têm mais de três crianças e não dá para ir.

Então minha pergunta é essa também, como ficará esse acesso. Como o empreendimento vê a ligação com a Cohab Raposo Tavares, como a Cohab vai se inserir nesse empreendimento. Vai ter de ir pela Raposo se arriscando? Esse muro vai sair, não vai sair, porque na planta do Reserva Raposo vemos que dois parques seriam introduzidos.

Estive numa reunião uma vez, com a Verena, em que já tida sido encaminhada a primeira fase da construção de contrapartida do Parque Juliana, que é em frente a minha casa também, tinha encaminhado para a Secretaria do Verde. Porque essa construção ainda não se iniciou, porque seria uma contrapartida que ajudaria muito a Cohab Raposo Tavares. Temos muita dificuldade com lazer, com tudo.

Então é essa a minha pergunta, como a Cohab Raposo Tavares vai se inserir nesse empreendimento, de que forma terá acesso a esse empreendimento. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Iva. Da lista de inscritos que tenho à mão, Sr. Welton, Sra. Heloísa Reis e Tiene Rabelo, pergunto à assessoria se alguém se inscreveu pelo chat, porque não tenho acesso aqui. Sra. Patrícia Fonseca, com a palavra.

A SRA. PATRÍCIA TELLO FONSECA DA SILVA – Bom dia a todos, sou Patrícia, Gestora da UBS Jardim Boa Vista, gostaria de agradecer amplamente o Vereador Donato, que veio conhecer as nossas necessidades, conheceu a UBS de perto, agradecer a Vereadora Luana, que também conviveu conosco, sabe da real situação da UBS.

Fui bem contemplada com a fala da Diva, do Felipe, com relação as nossas dificuldades. Realmente há uma necessidade urgente de se pensar em uma nova unidade de saúde e rever o território dessa região pensando em saúde. Sou gestora dessa unidade há quatro anos, há 16 anos atuando no Butantã, enquanto gestora, e tenho percebido que hoje

não estamos mais dando conta dessa demanda, das necessidades, das crianças, de atendimento até mesmo das prioridades, com sete equipes de saúde da família. Há uma preocupação de que, com a inauguração dessa nova escola no Reserva Raposo, me traz uma demanda sanitária, já que serei a responsável por essa escola até que as UBSs do Reserva sejam contempladas. Então, isso é mais do que dou conta.

E tem ainda um complicador, que é o Condomínio Tenda, onde já tem mais de 1.900 moradores e não conseguimos dar assistir esses moradores, que têm lutado para tentarem ser assistidos em outras regiões, sendo que eles são do território, o que nos traz bastante dificuldade.

Na fala dos munícipes, é muito real a dificuldade de acesso à unidade. Alguns chegam a caminhar mais de 3 km, por falta de condições, do ponto mais alto ao ponto da UBS chegam a andar 6 km. Muitos vêm caminhando pela Rodovia Raposo Tavares, que oferece bastante risco para a vida. Então, as pessoas têm dificuldades de chegarem a tempo para as consultas, principalmente no início da manhã, por esse deslocamento.

Nesse território, há várias áreas de invasões, o que amplia essa demanda da UBS. E, como já foi dito inúmeras vezes, é uma luta pela construção de uma UBS desde 1989. Ainda hoje, em 2021, com o aumento populacional e de empreendimento muito grande, e muito rápido. Precisamos pensar num plano de contingência para esses atendimentos, até que essas unidades sejam construídas, vindo do Reserva, que vai ajudar, devido ao número de população desse empreendimento Reserva.

Eu falo em nome da UBS Jardim Boa Vista, mas sabemos que a UBS Jardim São Jorge e a UBS Paulo VI, ambas com 10, 11 equipes de PSF, não comportam mais nenhum morador em suas unidades, logo temos que pensar num plano para esse distrito.

Agradeço a oportunidade, estou à disposição.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Tem a Palavra a Sra. Martha Pimenta.

A SRA. MARTHA PIMENTA – Bom dia. Sou da Rede Butantã, sou Conselheira do

Cades Butantã e do CAPS Adulto, do Butantã também.

A situação da água do Distrito Raposo Tavares pode vir a agravar, pois já tinha dificuldades no reservatório antes disso. Já foi falado da necessidade de uma UBS, que era planejada no plano original.

Eu não moro na Cohab Raposo, mas quero salientar que dentro da Rede Butantã temos um estudo e fizemos essa caminhada da Cohab Raposo até a UBS. É desumano, porque embora não seja um percurso muito longo é muito difícil, com degraus, com calçadas deterioradas, com muito trânsito, mesmo nos finais de semana. Isso já era anterior a Reserva Raposo, então acho que isso se agravará com a construção desses muitos prédios, com o aumento da densidade demográfica da Raposo, sem aumento nenhum dos serviços públicos, não só de saúde, mas de assistência social. Os serviços acabam sendo implementados nas áreas mais nobres e, com isso, há uma dificuldade muito grande de mobilidade de um distrito para outro.

Por isso, faltam serviços de assistência social, de educação, de saúde, de saúde mental, agravados com a pandemia, por conta do adoecimento da população e da crise econômica que a Cidade vem sofrendo e uma procura maior dos serviços públicos.

Além disso, quero lembrar que a questão da faixa exclusiva de ônibus na Raposo não é uma solicitação nova, não é só na área do Reserva Raposo. É necessário mais do que isso, porque a Raposo Tavares está, a cada dia, ficando mais intransitável.

E a minha última questão: queria perguntar, inclusive, legalmente, sobre essa questão que a Iva levantou, a dos muros. Porque o projeto inicial do Reserva Raposo, quando foi apresentado, era para ser um bairro planejado, não um condomínio fechado. E o que nós temos de visão é isso, já que é cercado de muros, as entradas não são abertas. É possível entrar, mas somente pelas entradas abertas.

Desculpem. Eu me estendi. Eu agradeço muito e fico à disposição.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Martha.

Há mais alguém que eu não tenha chamado e que precise fazer uso da palavra?

(Pausa)

Tem a palavra a Marise, a última inscrita.

A SRA. MARISE BARBOSA UEMURA – Boa tarde a todos.

Eu sou de Cotia. Eu moro aqui no km 22 da Raposo. Eu fiz parte de um movimento que se iniciou em dezembro de 2019 – SOS Raposo. Estivemos, inclusive, numa audiência ali na regional do Butantã para falar sobre a mobilidade.

Hoje já temos uma rodovia totalmente sobrecarregada há muitos anos. Falta investimento nessa rodovia, principalmente, transporte público, para a fluência de todo esse trânsito, que nos horários de pico para lá no km 39. Basta cair um caminhão que já para a rodovia inteira.

Então o que nós clamamos é que haja alguma solução para a Rodovia Raposo Tavares, porque ela vai parar, se pensarmos em 60 mil pessoas no km 18. Quem estiver de Cotia para trás não terá mais como chegar em São Paulo. Então o ponto principal que eu gostaria de trazer aqui é a questão da mobilidade. E nós sabemos que é uma junção de prefeituras – Cotia, Embu, Osasco, São Paulo. É preciso que haja um olhar do ponto de vista do Estado, do Governo do Estado com as prefeituras, para fazer alguma coisa por uma rodovia que já não suporta mais.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Marise.

Encerradas as inscrições.

O Vereador Nomura está avisando que tem que sair. Mas, se ele quiser fazer uso da palavra rapidamente, antes de sair... Ele tem reunião da bancada, mas ele fez sugestão da mesa técnica, que iremos apreciar na Comissão de Política Urbana amanhã.

Eu quero saber se algum outro Vereador quer fazer uso da palavra, porque vamos fazer uma rodada final com os nossos convidados – tanto o representante do empreendimento quanto os das secretarias.

Tem a palavra o Vereador André.

A SRA. LUANA ALVES – Eu posso falar após os outros Vereadores.

O SR. ANDRÉ SANTOS – Deixa a Luana.

A SRA. DÉLIA COSTA – Eu também gostaria de falar. Eu me inscrevi, mas eu acho que a minha inscrição não apareceu, e eu gostaria de falar também.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Quem é?

A SRA. DÉLIA COSTA – Meu nome é Délia Costa. Eu moro em Carapicuíba.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – É, mas eu falei três vezes que estava encerrada a participação da população.

Eu vou dar um jeito aqui, mas é um minuto só. Deixe o Vereador André Santos falar.

O SR. ANDRÉ SANTOS – Eu quero passar a vez para a Luana, porque eu estou anotando algumas observações dos Vereadores para depois, no final, dar o parecer final.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Luana com a palavra.

A SRA. LUANA ALVES – Eu quero só agradecer a possibilidade da minha presença aqui nesse espaço. Eu sou originalmente da Comissão de Saúde, mas entrei nesta audiência exatamente por esse tema, porque me chegou a demanda da sobrecarga na UBS Boa Vista, e que tem a ver com todos os empreendimentos imobiliários que infelizmente estão falhando em conseguir dar, a tempo, as respostas em termos de equipamentos públicos, para dar conta da sobrecarga de população nessa região – o aumento da densidade demográfica, enfim.

Então eu gostaria de agradecer a presença e a fala dos munícipes, a fala dos representantes de secretarias e me colocar completamente à disposição para pensarmos soluções que priorizem os direitos públicos da pela ordem – tanto a população que já mora na Cohab Raposo, no Boa Vista, quanto a população que está vindo morar nesses novos empreendimentos.

Obrigada, Presidente Donato.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Tem a palavra a Vereadora Ely Teruel.

A SRA. ELY TERUEL – Olá a todos. Eu estou acompanhando com bastante

atenção essa audiência, que é sobre uma área que eu realmente conheço muito bem. Morei ali no Parque dos Príncipes por 19 anos. E conheço bem a região, tanto a Raposo como também o Boa Vista, o Butantã, a área ali da Av. Politécnica. E vemos que o trânsito que vem acontecendo na Raposo Tavares já é de muitos e muitos anos, não é de cinco anos para trás. São muitos, muitos anos mesmo. Então eu também entendo, junto com a população, que devemos olhar com muito carinho essa questão do crescimento. Vemos as UBSs nas condições que estão. Ouvimos os profissionais da saúde falando. Munícipe falando também da questão de ir e vir, de conseguir se locomover entre Cotia, Carapicuíba, Osasco, enfim, que ali acaba nos dando a condição de andar bastante pelos bairros. E é impossível. E não tem dia e não tem hora mais. Não tem. Sobre a questão de ir e vir, realmente é muito difícil pegar a rodovia livre.

Então, também estou à disposição e deixando meu gabinete à disposição. Gostaria muito de, presencialmente, ir até algumas lideranças para podermos pontuar mais alguns detalhes. É de extrema importância essa audiência. A Vereadora, com certeza, está à disposição, lutando pela população e por essa situação de melhoria. Mesmo que eu não esteja mais morando na região, mas conhecemos muito bem Vila Dalva, Jardim D’Abril, porque não se anda ali. A população está precisando, realmente, de muita atenção.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Vereadora.

A Sra. Délia solicitou a palavra. Eu vou abrir essa exceção, mas, de fato, é a última porque preciso cumprir o horário.

A SRA. DÉLIA COSTA – Eu agradeço muito. Eu achei que tinha me inscrito, mas, pelo jeito, eu não consegui.

Eu sou moradora de Carapicuíba há muitos anos. Falo pelos moradores de Carapicuíba. A gente tem um problema enorme para chegar em São Paulo. Eu acho que o pessoal que está morando lá tem toda razão de pedirem pelas coisas que estão precisando, mas a gente que mora na Raposo não consegue chegar em São Paulo. É um absurdo. Não dá!

Depois, estão começando a falar alguma coisa de metrô. Se chegar o metrô então, vai ser uma loucura aquela Raposo.

Agora, eu também ajudo um pessoal de uma organização chamada União da Granja Viana. Eles pediram para avisar que fizeram um ofício protocolado junto ao DER, buscando esclarecimento sobre medidas que resolvam o tráfego que está absurdo.

Também tenho uma carta que escrevi e gostaria de ler rapidamente. É bem curtinha: o Empreendimento Reserva Raposo, assim como outros milhares de empreendimentos ao longo da Rodovia Raposo Tavares, desconsidera a harmonia necessária no desenvolvimento da região Oeste da região metropolitana.

Esta audiência pública é uma oportunidade de debater e ter consciência para uma abordagem específica das regiões metropolitanas na promoção e perpetuação de vício histórico de falta de planejamento integrado.

Falta de planejamento: eu li o EIA-Rima, em 2014, já estava escrito que a Raposo estava travada. Imagine agora com todas as pessoas chegando. Têm que pensar nisso.

As cidades do entorno da cidade de São Paulo são sistematicamente desconsideradas e ignoradas na competição de recursos pelos interesses públicos. O agravamento de problemas como trânsito, piora da qualidade de vida, é visível e tem piorado muito para nós nos últimos anos.

As cidades do entorno da cidade de São Paulo perdem as áreas rurais importantes. A mata ali era muito bonita. Sei de gente que queria comprar ali, quando descobriu que iram cortar a mata, desistiu. Eu me lembro de uma lei que diz que, quando cortar a mata, tem que, primeiro, tirar os bichos, ninguém tirou bicho nenhum.

As cidades do entorno da cidade de São Paulo perdem as áreas rurais importantes, que contribuiriam para uma harmonia no desenvolvimento territorial da região metropolitana como um todo. A região Oeste sofre com as principais deficiências de infraestrutura do passado, e o Poder Público não enfrenta os problemas.

A omissão do Estado no planejamento metropolitano aposta que a iniciativa privada

possa atender a demanda cada vez maior por bons serviços públicos, melhoria na qualidade e no equilíbrio climático. Um mero conto da carochinha de soluções mágica sobre a única artéria de deslocamento, a Raposo Tavares.

A realidade é que esses empreendimentos privados aprovados pelo Poder Público trazem sofrimentos e custos no enfrentamento diário dos elevados deslocamentos dos trabalhadores.

A propaganda dos empreendimentos privados marqueteiam um ambiente mais acessível e ecologicamente correto – vocês viram quantas árvores têm na propaganda da Reserva Raposo. E eles cortaram tudo.

Introduzir formas de solução de tráfego e mobilidade entre cidades fronteiriças são investimentos que deveriam ser feitos antes e não, depois dos engarrafamentos. Não devemos esquecer que é também de responsabilidade pública o planejamento integrado entre as áreas verdes e as áreas de ocupação, muito importantes na melhoria da qualidade do ar e mudanças climáticas.

A falta de planejamento integrado entre as áreas verdes e as áreas de ocupação, se deteriora na velocidade das expectativas de lucro privado, isto é, na velocidade da ganância e nos interesses individuais de cada empreendedor. Esses sempre são atendidos em comum acordo com seus parceiros políticos.

Para terminar, é importante sublinhar que estamos nas regiões metropolitanas, onde os problemas sociais desembocam de forma mais dramática. Planejamento integrado é – ou deveria ser – de responsabilidade do Estado e sua omissão compromete a vida de milhões de pessoas da região.

Eu gostaria, também, de participar de outras discussões, se houver.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Claro. Só a senhora deixar o contato, que teremos o prazer em convidá-la. A senhora consegue escrever no *chat*.

Muito obrigado.

Encerradas as inscrições, o Vereador André Santos. Em seguida, vou passar para

os representantes do Poder Público que queiram fazer comentários e, também, para o representante do Empreendimento, para que possamos concluir a audiência.

O SR. ANDRÉ SANTOS – Obrigado, Sr. Presidente. Mais uma vez, boa tarde a todos.

Falando como um dos Vereadores mais votados da região do Butantã, nós vamos estar juntos com o Vereador Donato para trabalharmos para, já de início, termos uma resposta precisa e não, uma resposta confusa do que está acontecendo, porque o mínimo que precisa acontecer é as coisas estarem em seus devidos lugares. E isso fazemos questão de trabalhar.

Bem, como Vice-Líder do Governo, vou me sentar com o Vereador Donato para conversarmos diretamente com o Executivo, a fim de que possamos ter uma reunião para ajustar isso e realmente fazer as coisas começarem a andar da maneira correta. Já fica aqui esse meu compromisso público, Vereador Donato, como Vice-Líder do Governo, para ajudar em relação a isso.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Muito obrigado, Vereador André Santos, isso vai ser muito importante.

Só para concluir e passar a palavra, vamos deixar claro o nosso posicionamento. A palavra dos cidadãos e das cidadãs que se manifestaram nesta audiência é suficientemente esclarecedora de que temos problemas - e não são pequenos -, na saúde, na mobilidade, na educação, enfim.

Os problemas apareceram e o nosso papel é esse: andamos pelo bairro, escutamos e procuramos solucionar esses problemas. Todos os problemas estão nas costas dos empreendedores? Acredito que não. Vamos ter de estabelecer, pois não ficou tão claro ainda o cronograma, as dificuldades para cada ação. Se puder ficar mais claro nessa última fala, eu agradeço muito, a questão do parque, do terminal de ônibus, a resposta sobre os muros. Enfim, há questões que são muito objetivas para se responder, o cronograma de implantação de cada equipamento.

Mas, é evidente que se o Poder Público licenciou dessa forma, o que podemos

fazer é conversar com o empreendedor, ver se é possível algum tipo de ajuste de negociação sobre prazos, sobre eventualmente até ampliação de algum desses compromissos. Mas, ele está ancorado numa licença que o Poder Público já deu. Agora, isso não exime o Poder Público de atuar na região, complementando e trabalhando outras questões ou questões que não estão contempladas nas contrapartidas.

E é muito importante essa proposta do Vereador André Santos e a do Vereador Nomura também de nós convidarmos todos os representantes do Governo com os empreendedores. Vamos ter também uma representação da população para que possamos ter uma mesa que faça as coisas andarem, porque é tudo compartimentalizado, as informações não são trocadas e ficamos com muita dificuldade de atuar e de explicar para a população, porque também somos cobrados.

Num segundo momento, vamos ter de envolver o DER, porque no início eu falei que o problema central de mobilidade é a Raposo Tavares e a Prefeitura não tem governabilidade sobre isso porque é uma via administrada pelo DER. Lá é uma grande avenida congestionada, mas o DER continua achando que é uma estrada. Não pode ter corredor de ônibus e tal, mas é só andar lá a qualquer hora do dia e veremos que é uma grande avenida congestionada.

Então, a gente vai de mudar isso, abrir a cabeça do DER. Mas, enfim, são batalhas todas que o Vereador André já assumiu aqui, a Vereadora Luana, eu estou assumindo, o Vereador Nomura participou, e podemos começar a entrar com mais afinco nessas questões. Com essa minha colocação eu vou inverter a ordem e primeiro passo a palavra ao Secretário Adjunto José Armênio para as considerações que queira fazer e, em seguida, a Verena, que é a representante do empreendimento.

O SR. JOSÉ ARMÊNIO BRITO CRUZ - Obrigado, Donato. Obrigado aos Vereadores e à população também que participou da audiência. Eu sou arquiteto e o que nós vimos aqui é na verdade as cidades se construindo de verdade.

Sou Adjunto do Cesar Azevedo, na SMUL e a Secretaria obedece a um arcabouço

legal para a aprovação de projetos, que é um arcabouço que a cidade fez nessas décadas, que define a quantidade de área institucional, ou seja, para a Prefeitura, para receber UBSs. E o que essa audiência mostra é isso se tornando de verdade, e os problemas disso tudo.

O que eu posso e devo colocar aqui é me colocar à disposição dessa mesa técnica para esclarecer a legislação que apoiou. É importante dizer para todos que durante o processo de aprovação todo o planejamento de transporte, de atendimento à população é tudo feito e é inevitável chegar nesse momento, que é o momento do uso, e se organizar para o uso, quer dizer, quando a UBS vai funcionar, como vai estar. Especificamente foi dito, quer dizer, o Poder Público vai sim participar disso, vai ter gente lá na UBS atendendo, vai ter gente na creche atendendo, a SPTrans vai colocar linhas no terminal, ou seja, a participação do Poder Público não se encerra na aprovação do projeto.

A SMUL está à disposição para esclarecer tudo, inclusive, a partir do que vejo do que a população colocou. Achei interessante a participação do pessoal da Cohab Raposo, porque é a população da região, não necessariamente a população só do empreendimento, porque afeta e integra tudo. Isso a gente pode aprimorar depois, a legislação da cidade, para ver como a gente está montando novos projetos. E um projeto nessa escala, de fato, coloca todas essas questões em pauta.

Então, estamos à disposição da mesa técnica, Vereador, para quaisquer esclarecimentos, e para expor o nosso processo de aprovação, também estamos à disposição.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Secretário. Dra. Elizabeth Nakamura, as suas considerações finais.

A SRA. ELIZABETH FUMOKO TAKEUSHI NAKAMURA – Eu acho que a conversa que nós tivemos hoje, o nosso foco é a preocupação com a região da Raposo, que é uma região altamente povoada, há muitas comunidades e realmente não houve planejamento. Acho que ainda temos tempo para uma comissão, para uma conversa que poderá haver para amenizar. Acho que não vamos solucionar todos os problemas que estão aí, mas podemos

tentar minimizar e ter condições de administrar tanto a parte da saúde quanto a da educação, de uma maneira que impacte um pouco menos o que estamos prevendo possa acontecer no futuro. Acho que é momento de nos unirmos nesse sentido para diminuirmos um maior impacto que certamente virá. Acho que resgatar ao ideal, nunca iremos conseguir, mas acho que podemos trabalhar para que o impacto não seja muito grande, não seja tão prejudicial à região.

Eram essas as minhas considerações.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Dra. Elizabeth. Com a palavra a Sra. Fátima Cristina da Secretaria da Educação.

A SRA. FÁTIMA CRISTINA ABRÃO – Em nome da Secretaria da Educação, quero agradecer o convite. Nós temos acompanhado o comportamento da demanda desse local, desde que soubemos que as primeiras famílias começavam a mudar, e esse comportamento é importante para que essa região, que até então não era uma grande preocupação com relação ao acesso e permanência dos estudantes, não se torne estrangulada.

As contrapartidas, as cinco unidades de creche e EMEI ajudam muito na organização da região, mas realmente temos grande preocupação quando essas 18 mil unidades estiverem ocupadas porque talvez essas creches e EMEIs não sejam suficientes. Então, já temos de pensar na Secretaria em uma estratégia antes da ocupação total. Ainda temos tempo, como disse a colega da saúde, para nos prepararmos.

Nos colocamos também à disposição na Secretaria para esclarecimentos, para pensarmos juntos sobre o local.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Sra. Fátima. Com a palavra José Eduardo Canhadas, da CET, Secretaria dos Transportes.

O SR. JOSÉ EDUARDO MATTOS CANHADAS – Muito obrigado pelo convite. Eu acho muito interessante esse posicionamento numa reunião em que as secretarias estão envolvidas para promover uma melhor condição ao pessoal da região. Estamos à disposição. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Canhadas. Agora, se não me equivoquei, com a palavra a Sra. Verena Balas, para suas colocações finais.

A SRA. VERENA BALAS – Okay, obrigada. Para as minhas considerações finais, o que eu repito é que esse empreendimento está 100% de acordo com toda a lei, com todas as normas, com todas as secretarias. Mais uma vez, repito, não conheço algum empreendimento que tenha sido aprovado da forma como foi o Raposo. Estivemos sempre abertos à discussão, tanto com o poder público quanto com os moradores, e hoje incluindo os participantes da Cohab, que aqui se manifestaram, incluindo também a Fátima da Secretaria da Educação. Da saúde, eu não conheço a Patrícia, mas nós também estivemos na Secretaria da Saúde. Lembrando que, no Licenciamento, a quantidade, o local e o faseamento da implantação de todos os equipamentos públicos, não foram por nós determinados, foram determinados pelo poder público.

Com relação à parte ambiental, eu vejo muita gente preocupada com a questão arbórea. Quero dizer que os índices de compensação aplicados no Reserva Raposo, são os mais severos que há na lei. Eu poderia discorrer horas sobre o projeto e, de novo, gostaria de reafirmar que esse é um material de acesso público, o EIA-Rima está o site da Secretaria do Verde. Eu não sei se tem algum representante do Verde que possa me auxiliar sobre como as pessoas podem acessar. Mas sempre estivemos à disposição para receber qualquer um que quisesse discutir sobre esse empreendimento. Estamos 100% de acordo com o que foi estabelecido nas licenças. Estamos entregando dentro do prazo tudo que foi prometido. E algumas contrapartidas inclusive antes do que eu poderia.

A citar há o exemplo do Felipe, que comentou sobre a preocupação do esgoto que o Reserva Raposo estaria jogando na Cohab, o que não procede, uma vez que os condomínios entregues têm estação de tratamento, têm estação elevatória.

A Fátima, também eu corrijo: não são cinco creches, são seis creches mais um Cemei, a primeira sendo entregue agora, como ela também mencionou.

Vereador Aurélio Nomura, depois me coloco à disposição para participar de outras

reuniões, conforme o senhor sugeriu, mas eu pergunto aos senhores qual é o empreendimento que entregou tudo que o Reserva Raposo entrega. São duas Unidades Básicas de Saúde, sendo que a primeira não é na quarta fase, é na segunda fase – só corrigindo todo mundo.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) - Isso é em que ano, por favor? Porque também não tem nenhum outro empreendimento com 18 mil apartamentos na cidade de São Paulo, que eu conheça.

A SRA. VERENA BALAS - Não, mas se a gente fizer uma conta, Vereador, de quantos lançamentos são feitos na região e que não entregam absolutamente nenhuma contrapartida, certamente vão somar mais de 18 mil.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) - Isso é verdade, eles desmembram. Nisso eu tenho que elogiar vocês, porque vocês não desmembraram o empreendimento. Outros fazem malandragem de desmembrar, isso é verdade.

A SRA. VERENA BALAS - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) - Mas, enfim, a gente viu a situação da população, por isso que a gente tem que dialogar...

- Manifestações simultâneas.

A SRA. VERENA BALAS - ...eu não entendo mais que o licenciamento esteja em questionamento, o licenciamento já foi dado tanto pelos órgãos municipais...

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) - Em nenhum momento nós questionamos, Dra. Verena. Nós estamos dialogando com uma situação real que a senhora escutou, não veio da nossa boca.

A SRA. VERENA BALAS - Não, mas eu não estou dizendo que o senhor disse, só estou dizendo o que eu penso.

O SR. ANDRÉ SANTOS - Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) - Pela ordem, Vereador André Santos.

O SR. ANDRÉ SANTOS - Sra. Verena, a ideia de uma audiência pública, para a senhora ficar ciente, é discutir os pontos tanto de quem está se sentindo prejudicado quanto do

responsável por determinado lugar, então que fique claro.

Se a empresa é inocente em tudo o que ela se propôs a entregar, isso vai ficar confirmado quando nós nos reunirmos e fizermos todo o levantamento. Não teremos nenhum orgulho, nenhuma vaidade de dizer, como acabou de dizer o Vereador Donato, que vocês estão de parabéns.

O que nós não podemos deixar... Isso é obrigação nossa e a senhora pode ficar chateada, mas para nós não faz diferença, porque o que vai prevalecer é o que a população está cobrando e nós, como vereadores, representantes do povo, vamos buscar a fundo, não nos levantarmos contra a sua empresa ou a empresa que a senhora representa, mas nos levantarmos para o que é justo. Isso deve ficar claro.

Por isso, eu faço coro à proposta do Vereador Nomura de fazermos uma reunião para que fique bem esclarecido e a senhora, lá na frente, possa ser aplaudida pelo bom trabalho da sua empresa.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Vereador André.

Para a conclusão, Sra. Verena.

A SRA. VERENA BALAS – Ao Vereador André: eu não busco aplauso. Na verdade, eu trabalho todos os dias para entregar aquilo que o Reserva Raposo se propôs a entregar.

De qualquer forma, eu me coloco à disposição para participar de qualquer fórum, como sempre estive, de novo, tanto da população da Cohab quanto da população lindeira de Osasco, dos municípios adjacentes, do poder público; sempre estivemos abertos.

E vou continuar trabalhando todos os dias para entregar o que nós combinamos que seria entregue.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Obrigado, Sra. Verena. Espero que tenhamos outras reuniões, conforme o proposto. A senhora entende que é um grande empreendimento com grande impacto. Nem tudo é previsto nas certidões e nas licenças. O que

pudermos construir juntos... Imagino que o empreendimento não queira ser inimigo dos seus vizinhos, mas ser um bom vizinho. Isso é o que todo mundo espera.

A SRA. VEREANA BALAS – Pelo contrário, essa sempre foi a nossa posição, desde o primeiro momento. Sempre estivemos abertos para discutir com a população, inclusive com os presentes hoje nesta audiência pública.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – É, mas acho que não tem sido suficiente. Enfim, eu não vou ficar num debate interminável, porque não estou aqui para esgrimir com ninguém. Nós estamos procurando resolver problemas.

A SRA. VERENA BALAS – Sem dúvida.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Evidentemente, a incorporador tem um objetivo, tem seus prédios, tem sua margem de lucro, tem seus objetivos próprios. É uma incorporadora de Goiás, se não me engano, não é?

A SRA. VERENA BALAS – Não, não é de Goiás, é de São Paulo. Inclusive é importante citar, na audiência pública, quantos empregos o Reserva Raposo também gera.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – É claro.

A SRA. VERENA BALAS – Enfim, de novo, são horas...

- Manifestações simultâneas.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – Claro que gera, gera emprego, gera lucro, gera um monte de coisas. Nós sabemos disso tudo.

A SRA. VERENA BALAS – Correto, desenvolvimento, respeito...

O SR. PRESIDENTE (Antonio Donato) – E nós não somos inimigos disso. Nós só queremos um diálogo, porque impactos não são pequenos, e nós queremos ir ajustando, vendo de que maneira nós podemos ter uma cidade mais harmônica, e que o Reserva Raposo seja plenamente integrado à região do Butantã e não um *cluster*, um condomínio visto não tão bem pelos vizinhos.

Mas é isso.

Tem os encaminhamentos que nós vamos deliberar amanhã, na Comissão de

Política Urbana.

Quero agradecer a presença de todos: Vereador André Santos, Vereador Luana Alves, Vereadora Ely Teruel, Vereador Aurélio Nomura, que participou; todos os representantes do Poder Público, do Executivo; Dra. Verena Balas, representante do Reserva Raposo.

Declaro encerrada a presente audiência pública. Muito obrigado.